

SUMÁRIO

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

- Ciclo de conferências regionais sobre ambiente de negócio nas zonas centro e norte.
- Escalada do dólar face ao metical: CTA propõe “almofada” para produtos essenciais.

EVENTOS

- Maputo acolheu Fórum de cooperação industrial Moçambique-Coreia do Sul.
- Fórum Empresarial para mulheres de negócios em África teve lugar em Maputo.
- Primeira reunião do Conselho Empresarial Nacional adiada para 10 de Julho

INDICADORES ECONÓMICOS

- Taxa de cambio e taxa de inflação.
- Calendário fiscal.

Maputo acolheu Fórum de cooperação industrial Moçambique-Coreia do Sul

Por iniciativa da Agência Sul-Coreana de Promoção do Comércio e Investimento (KOTRA), um fórum para promoção do aumento da cooperação industrial, em particular na área da energia, entre Moçambique e a Coreia do Sul teve lugar em Maputo, a 2 de Julho último, em Maputo.

San Jin Lee, director-geral da Cooperação para o Comércio do Ministério do Comércio, Indústria e Energia da Coreia do Sul lembrou que a mútua compreensão entre Moçambique e a Coreia do Sul teve início em 1993 e foi consolidada em 2013 com a abertura da primeira embaixada sul-coreana em Moçambique. O embaixador da Coreia do Sul em Moçambique, Hee Yoon Kang, por seu turno, encorajou Moçambique a aprender com a história económica da Coreia do Sul para um emparceiramento igualitário.

Omar Mithá, vice-ministro da Indústria e Comércio do Governo de Moçambique assinalou a importância da confiança recíproca para assegurar a estratégia que apelidou de “win-win”. Hoje, Moçambique procura a diversificação sectorial e desenvolvimento económico inclusivo pelas suas vantagens comparativas e incentivos ao investimento. Nuno Maposse, coordenador de Marketing e de Serviços de Informação do Centro de Promoção de Investimentos (CPI) explicou que, em 2014, o investimento aprovado em Moçambique alcançou 7,485 biliões de dólares face a um total de 23 biliões registados entre 2010 e 2014. Note-se que entre 2011 e 2014 a Coreia do Sul aumentou o seu investimento em Moçambique de 500 mil para três milhões e meio de dólares.

O sector de petróleo e gás pode tornar-se numa área de cooperação interessante. Segundo Tavares Martinho, administrador da área da pesquisa e produção da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), a bacia do Rovuma (170 TCF de gás natural) e o centro de petróleo e gás de Pemba necessitam de serviços para os transportes marítimos de gás natural liquefeito (GNL), de carga, de serviços industriais, de infra-estruturas, de construção e de outros serviços gerais. Joaquim Ou-Chim, director de electrificação e de projectos da Empresa de Electricidade de Moçambique (EDM), lembrou que o gás natural deve contribuir com 42 por cento para a produção nacional de energia até ao ano de 2020. Devido ao aumento da procura de electricidade é necessário expandir as infra-estruturas de geração e de transmissão, carecendo o sector de um investimento de mais de quatro biliões de dólares nos próximos cinco anos. De acordo com Silvestre Elias, director de manutenção na Administração Nacional de Estradas (ANE), o sector também constitui uma área de cooperação industrial estratégica que necessita de medidas urgentes nas áreas da reabilitação e da pavimentação, cujo programa de investimento para o período de 2014-2017 priorizou projetos para 17 estradas, numa extensão total de 4 210 quilómetros.

Do lado coreano, Jae Jeong Moon, representante do Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento Económico (EDCF), informou que em 2014 o investimento da sua organização em Moçambique foi de 439,9 milhões de dólares em projetos de diferentes sectores, como energia, tecnologias de informação e comunicação, transporte, educação, água e administração pública. Por sua vez, a Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA), representada por Hee Seok Ko, mantém-se ativa nas áreas da agricultura, educação e infra-estruturas,

desenvolvendo projectos avaliados num total de 30 milhões de dólares.

No seu discurso de encerramento, Rogério Manuel, presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), lembrou que o fórum de cooperação industrial em Moçambique foi o segundo evento para o qual é recebida uma delegação de empresários sul-coreanos em menos de dois anos.

Fórum Empresarial para mulheres de negócios em África teve lugar em Maputo

A ministra moçambicana do Género, Criança e Ação Social, Cidália Oliveira, apadrinhou o fórum de negócio "Women Doing Business in Africa", organizado em Maputo, a 6 de Julho último, pela organização Mulheres Líderes de África (LWA). O objectivo do evento foi promover as oportunidades de negócio e de investimento para as empresárias em Moçambique. Dois painéis debateram com o público as oportunidades de negócios e a inclusão financeira da mulher em África em geral e em Moçambique em particular.

Madelein Mkunu, presidente da LWA, encorajou as mulheres a tirar proveito do evento para construir redes de contactos no sector privado de Moçambique. Lourenço Sambo, director-geral do Centro de Promoção de Investimentos (CPI), lembrou, por seu turno, o crescimento rápido da economia moçambicana, reflectido pelo aumento de investimentos estrangeiros nas áreas prioritárias da agricultura, energia, infra-estruturas e turismo, nomeadamente.

Em representação do setor privado, Salimo Abdula, presidente da mesa geral da CTA, sublinhou as numerosas oportunidades de negócio na área industrial, em particular no sector da mineração. Instou, assim, as empresárias a calcular riscos, encontrar o parceiro adequado e coordenar com os municípios e o governo para tirar proveito das terras ainda não utilizadas em Moçambique. De acordo com Pedro Munhepe e Carla Fernandes, representantes do Banco de Moçambique, o sistema financeiro nacional é sólido, apesar da fraca cobertura nacional. De facto, apenas 13 por cento das mulheres em Moçambique têm acesso a uma conta bancária, enquanto 52 por cento dos serviços das instituições de micro-crédito beneficiam as mulheres, convidando a uma maior ambição das empresárias. Pois existem grandes oportunidades de negócio no sector bancário.



Madelein Mkunu, presidente da LWA



Escalada do dólar face ao metical: CTA propõe “almofada” para produtos essenciais

O presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Rogério Manuel, está a propor ao Governo o estabelecimento de “almofadas” para assegurar que a escalada do dólar norte-americano face ao metical não afecte, em grande medida, os preços dos produtos básicos.

De há uns meses a esta parte o dólar tem vindo a apreciar significativamente, atingindo ultimamente os 40 meticais, contra 33 no princípio do ano, receando-se, por isso, que este câmbio venha prejudicar a importação de produtos essenciais para o país, a exemplo do trigo e arroz. *“Estamos a trabalhar com o Banco Central para vermos o que se pode fazer, mas neste momento não estou a ver muitas saídas. O que posso garantir é que o assunto da moeda nacional está na mesa”*, disse Rogério Manuel, falando semana finda a jornalistas em Maputo.

Na ocasião Rogério Manuel acrescentou que o que se pretende é que o impacto da taxa de câmbio não seja tão

negativo como se espera venha a acontecer, tendo em conta que Moçambique vive essencialmente de importação, já que a produção interna ainda não consegue satisfazer a demanda.

Disse também que o Banco de Moçambique e a CTA estão a analisar a situação. *“Acredito que uma almofada da parte do Governo para a importação de produtos de primeira necessidade seria a melhor saída. Mas não sei até que ponto o Governo poderia ter dinheiro para conseguir suportar estes encargos”*.

Para Rogério Manuel, há que priorizar os produtos de primeira necessidade, porque a importação de outros bens não essenciais pode ser adiada para os melhores momentos.

No geral, Rogério Manuel reconhece que a actual taxa de câmbio pode impactar negativamente nos negócios e, consequentemente, no volume de receitas a arrecadar pelo Estado moçambicano. (Fonte: *Jornal Noticias*)

Ciclo de conferências regionais sobre ambiente de negócio nas zonas centro e norte

A CTA (Confederação das Associações Económicas de Moçambique), com o apoio do FAN (Fundo para Ambiente de Negócios), está a realizar um ciclo de conferências nas regiões centro e norte do país com o objectivo de divulgar as actividades da CTA para a melhoria do ambiente de negócios, os resultados de alguns estudos levados a cabo, nomeadamente “Reestruturação e revitalização da cabotagem marítima” e “Sistema Tarifário de Energia Eléctrica nos Sectores Produtivos” e os serviços do provedor do empresário. Com esta iniciativa a CTA espera dar a conhecer o seu papel na facilitação de negócios e auscultar a comunidade empresarial local sobre como melhor servi-la.

Neste âmbito, a CTA tem a honra de convidar os empresários dos sectores da indústria, agro-indústria e energia, bem como as respectivas autoridades e todos interessados a participarem na apresentação e debate das constatações preliminares da pesquisa.

Programa do ciclo de conferências:

- **Beira: 13.07.2015, Centro de conferencia da ACB, 8h00-12h00.**
- **Quelimane: 15.07.2015, Hotel Millennium, 8h00-12h00.**
- **Nampula: 17.07.2015, New Hotel, 8h00-12h00.**

Vagas limitadas. Para inscrições contactar
Mércia Mafuaine: mmafuaine@cta.org.mz
Celso Cuambe: ccuambe@cta.org.mz

Primeira reunião do Conselho Empresarial Nacional adiada para 10 de Julho

A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) informa que a primeira reunião do Conselho Empresarial Nacional (CEN), com o tema “Reflexão sobre as parcerias público-privadas em Moçambique: Implementação da respectiva lei e áreas prioritárias para o Sector Privado”, inicialmente agendado para 2 de Julho de 2015, às 14h00, no Hotel Indy Village (Maputo), foi adiada para o 10 de Julho, à mesma hora e local.

O evento contará com a honrosa presença de Carlos Agostinho de Rosário, primeiro-ministro de Moçambique, e

Adriano Maleiane, ministro da Economia e Finanças, entre outros membros do Governo.

O CEN integra, enriquece e beneficia os mecanismos de diálogo constituídos entre a CTA e o Governo, melhorando, de forma substantiva, o ambiente de negócios em Moçambique.

Para mais informações, contactar:

Vanessa Cadir: vcadir@cta.org.mz

Jassira Couto: jcouto@cta.org.mz

Tel.: +258 21 32 10 02

Tel: +258 82 311-1820, +258 82 319-1300

Indicadores Económicos**Taxas de câmbio - BCI 08.07.2015**

Moeda	Compra	Venda
EUR	42,64	43,47
USD	39,44	40,22
ZAR	3,14	3,20

Taxas de inflação

Mês	Taxa
Fevereiro	1,560
Janeiro	1,840
Dezembro	0,640

Calendário fiscal - Julho 2015

Até ao dia 10	Entrega, nas Direcções de Áreas Fiscais pelos Serviços Públicos, das receitas por elas cobradas, no mês anterior.
Até ao dia 20	Pagamento do IRPS e IRPC, retido na fonte relativo ao mês anterior, nº 3 do art. 29 do Regulamento do CIRPS, aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril e nº 5 do art. 67 do CIRPC, aprovado pela Lei nº 34/2007, de 31 de Dezembro
Até ao último dia do mês	Pagamento do IVA relativo ao mês anterior, pelos sujeitos passivos do regime normal, nº 1 art.32 do CIVA, aprovado pela Lei 32/2007 de 31 de Dezembro e ao trimestre anterior para os do regime simplificado de tributação, alínea b) do nº 1 do art. 49 do CIVA, aprovado pela Lei 32/2007, de 31 de Dezembro.
Até ao último dia do mês	Pagamento do ISPC relativo ao trimestre anterior, nº 1 do artº 15 do Regulamento do ISPC, aprovado pelo Decreto nº 14/2009, de 14 de Abril.
Até ao último dia do mês	Até ao fim deste mês – pagamento da 2ª Prestação do Pagamento por Conta do IRPC; alínea a) do art.27, do Regulamento do CIRPC, aprovado pelo Decreto nº 9/2008, de 16 de Abril.